

Amazônia: vamos direto ao ponto

Categories : [Notícias](#)

O Seminário Panamazônico Acadêmico-Empresarial, que aconteceu em Manaus de 20 a 22 de outubro, partiu para seu desfecho com algumas decisões tomadas e conclusões a respeito da urgência da aproximação e integração entre os nove países que têm a floresta amazônica em seu território. “A integração é uma necessidade imperiosa”, afirma Rosalía Arteaga, ex-presidente do Equador e ex- secretária geral da Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA).

De acordo com ela, é preciso que estes países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela) percebam que políticas para a região devem ser específicas. “A Amazônia não é um espaço vazio, há pessoas vivendo nela e é preciso considerá-las para que de fato exista desenvolvimento sustentável”, diz.

Ela também explica que, para que haja integração entre os países amazônicos, além da vontade política é necessário investir em educação bem dirigida ao interior da Amazônia, bem como promover articulações nos âmbitos de saúde, comunicação, educação e transporte. “Demoro um dia inteiro para viajar de Iquitos até Manaus, pois não existe vôo direto”, conta.

Próximos passos

Além de enviar uma carta à embaixada da Noruega pedindo formalmente para que recursos do Fundo Amazônia sejam administrados por organizações amazônicas, a Associação Panamazônia planeja construir uma escola sustentável em Manaus, que deve entrar em funcionamento em 2012, e organizar uma expedição com estudantes por diversos países do bioma. Como Rosalía diz, é preciso “integrar para salvar”.